

CURSO DE FORMAÇÃO PARA PAIS E CATEQUISTAS A Paróquia de Santa Maria de Belém vai organizar, entre final de Janeiro e meados de Maio, um Curso de Formação para Pais e Catequistas, aberto a quem estiver interessado na Paróquia de S. Francisco Xavier.

Com sessões às 3^{as} feiras, às 21h30, o Curso, que decorre no Secretariado Paroquial de Belém (R. dos Jerónimos, 3 - Lisboa), tem entrada livre, mas, por razões logísticas, é solicitada a confirmação de presença para belemcatequese@gmail.com ou para Isabel Múrias (96 391 83 66).

30 de Janeiro - A Vida em Família

Madalena e Bernardo do Valle de Castro

06 de Março - Educar no Século XXI - televisão, internet e telemóveis

Rosário Carmona e Castro

17 de Abril - A educação da alma

Maria da Graça Varão

15 de Maio - Como somos, dos 6 aos 14?

Alexandra Chumbo

ACOLHIMENTO Precisamos de voluntários nas manhãs de terças e de quartas-feiras, entre as 10h00 e as 13h00, a partir de Fevereiro.

Quem estiver disponível é favor contactar o Pe. Marcos.

NOVA IGREJA Os peditórios nas Missas do próximo fim-de-semana, o primeiro do mês, destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da nossa Igreja.

Obrigado por serem generosos.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 80,12 €

Caixas - 32,39 €

Donativos - 620,00 €

EVANGELHO deste domingo:

Mc 1, 21-28

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

P. José Tolentino Mendonça é o responsável pelas meditações que vão acompanhar os Exercícios Espirituais do papa Francisco e dos colaboradores da Cúria Romana.

“Elogio da sede” é o tema geral das reflexões a propor. A primeira das 10 meditações é intitulada “Aprendizes do assombro”,

seguindo-se outras com os seguintes títulos:

“A ciência da sede”, “Percebi que estava com sede”, “Esta sede de nada”, “A sede de Jesus”,

“As lágrimas contam uma sede”,

“Beber da própria sede”, “As formas do desejo”,

“Escutar a sede das periferias” e

“A bem-aventurança da sede”.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9 (R. cf. 8)

REFRÃO:

*Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.*



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

28 de Janeiro de 2018 4º Domingo do Tempo Comum

1038

A AUTORIDADE DE QUEM SERVE



Wolfgang Sauber. Jesus lava os pés dos discípulos.

Primeiro, servidor, de serviço, de humildade: o chefe é aquele que serve, vira tudo de pernas para o ar. Do icebergue vê-se o topo; Jesus vira ao contrário e o povo está em cima e Ele que comanda está em baixo, e de baixo comanda. Jesus, que é humilde, que está ao serviço, que está próximo e que é coerente, tem autoridade. E esta é a autoridade que o povo de Deus sente.

Outro aspecto que diferencia a autoridade dos religiosos e de Jesus é a coerência: havia como uma unidade, uma harmonia entre o que pensava, sentia, fazia, ao passo que quem se sente mais importante tem uma atitude clericalista.

Papa Francisco, janeiro 2017

DOMINGO Domingo IV do Tempo Comum. Deut 18, 15-20; 1 Cor 7, 32-3. Mc 1, 21-28 **SEGUNDA-FEIRA** 2 Sam 15, 13-14. 30: 16, 5-13a; Mc 5, 1-20 **TERÇA-FEIRA** 2 Sam 18, 9-10. 14b. 24-25a. 30 - 19, 3; Mc 5, 21-43 **QUARTA-FEIRA** S. João Bosco, presbítero. 2 Sam 24, 2. 8b-17; Mc 6, 1-6 **QUINTA-FEIRA** 1 Reis 2, 1-4. 10-12; Mc 6, 7-13 **SEXTA-FEIRA** Festa da Apresentação do Senhor. Mal 3, 1-4 ou Hebr 2, 14-18; Lc 2, 22-40 ou Lc 2, 22-32 **SÁBADO** S. Brás, bispo e mártir, S. Anscário, bispo. 1 Reis 3, 4-13; Mc 6, 30-34 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo V do Tempo Comum. Job 7, 1-4. 6-7; 1 Cor 9, 16-19. 22-23. Mc 1, 29-39

«Espírito impuro, sai desse homem.»

Prezados irmãos e irmãs

O Evangelho deste domingo (cf. Mc 1, 21-28) apresenta-nos Jesus que, no dia de sábado, prega na sinagoga de Cafarnaum, a pequena cidade à margem do lago da Galileia, onde moravam Pedro e o seu irmão André.

Ao seu ensinamento, que suscita a admiração das pessoas, segue-se a libertação de «um homem possuído por um espírito impuro» (v. 23), que reconhece em Jesus o «santo de Deus», ou seja o Messias.

Em pouco tempo, a sua fama difunde-se em toda a região, que Ele percorre anunciando o Reino de Deus e curando os doentes de todos os tipos: palavra e obra.

São João Crisóstomo observa como o Senhor «alterna o discurso em benefício dos ouvintes, procedendo dos prodígios às palavras e passando de novo do ensinamento da sua doutrina aos milagres» (Hom. in Matthaeum 25, 1: PG 57, 328).

A palavra que Jesus dirige aos homens abre imediatamente o acesso à vontade do Pai e à verdade de si mesmos.

No entanto, não acontecia assim com os escribas, que deviam esforçar-se por interpretar as Sagradas Escrituras com inúmeras reflexões. Além disso, à eficácia da palavra Jesus acrescentava a dos sinais de libertação do mal.

Santo Atanásio observa que «comandar os demónios e expulsá-los não é obra humana, mas divina»; com efeito, o Senhor «afastava dos homens todas as doenças e todas as enfermidades. Quem, vendo o seu poder... ainda duvidaria que Ele é o Filho, a Sabedoria e o Poder de Deus?» (Oratio de Incarnatione Verbi 18.19: PG 25, 128 bc.129 b).

A autoridade divina não é uma força da natureza. É o poder do amor de Deus que cria o universo e, encarnando-se no Filho Unigénito, descendo à nossa humanidade, purifica o mundo corrompido pelo pecado. Romano Guardini escreve: «Toda a existência de Jesus é tradução do poder em humildade... é a soberania que se abaixa à forma de servo» (Il Potere, Brescia 1999, 141.142).

Muitas vezes, para o homem a autoridade significa posse, poder, domínio e sucesso. Para Deus, ao contrário, a autoridade significa serviço, humildade e amor; significa entrar na lógica de Jesus, que se inclina para lavar os pés aos discípulos (cf. Jo 13, 5), que procura o verdadeiro bem do homem, que cura as feridas, que é capaz de um amor tão grande que O leva a dar a sua vida, porque é Amor.

Numa das suas Cartas, Santa Catarina de Sena escreve: «É necessário que nós vejamos e conheçamos, na verdade, com a luz da fé, que Deus é o Amor supremo e eterno, e não pode desejar outra coisa, a não ser o nosso bem» (Ep. 13 in: Le Lettere, vol. 3, Bologna 1999, 206).

Estimados amigos, no próximo dia 2 de Fevereiro, celebraremos a festa da Apresentação do Senhor no Templo, Dia Mundial da Vida Consagrada.

Invoquemos com confiança Maria Santíssima, a fim de que guie os nossos corações para haurir sempre da misericórdia divina, que liberta e purifica a nossa humanidade, enchendo-a de todas as graças e benevolências, com o poder do amor.

Bento XVI, Audiência geral de 03/12/08



Paolo Veronese. Jesus ensina na sinagoga

Vieste para nos perder?»

«Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro».

Esse espírito não podia suportar a presença do Senhor; tratava-se do espírito impuro que tinha conduzido os homens à idolatria. [...]

«Que acordo pode existir entre Cristo e Satanás?» (2 Cor 6,15); Cristo e Satanás não podem estar associados um ao outro.

«Começou a gritar: “Que tens Tu a ver connosco?”»

Aquele que assim grita é um indivíduo que se exprime em nome de várias pessoas; isto prova que tem consciência de ter sido vencido, ele e os seus.

«Começou a gritar: “Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus.”»

Em pleno tormento, e apesar da intensidade do sofrimento que o faz gritar, não abandonou a hipocrisia.

É forçado a dizer a verdade, o sofrimento a isso o obriga, mas a malícia impede-o de dizer toda a verdade:

«Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno?»

Porque não reconheces o Filho de Deus? Será de facto o Nazareno quem te tortura, e não o Filho de Deus? [...]

Moisés era um santo de Deus. E Isaías e Jeremias também o foram. [...] Porque não lhes dizes: «Sei quem Tu és: o Santo de Deus?» [...]

Não digas, pois: «Santo de Deus», mas «Deus Santo». Pensas que sabes, mas não sabes; ou, se sabes, calas-te por duplicidade. Porque Ele não é apenas o Santo de Deus, mas o Deus Santo.

São Jerónimo (347-420), presbítero, tradutor da Bíblia, doutor da Igreja
Comentário sobre o Evangelho de S. Marcos, 2